

PROCESSO DE PATRIMONIALIZAÇÃO DO ACERVO DOCUMENTAL PESSOAL DE JUDITH CORTESÃO NO ÂMBITO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE

VANIA DA COSTA MACHADO¹; RENATA ALBERNAZ³

¹Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural - Universidade Federal de Pelotas – vaniacostam@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – renata_albernaz@terra.com.br

1. INTRODUÇÃO

O presente texto expõe os resultados preliminares da pesquisa de mestrado desenvolvida no âmbito do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural. A pesquisa pretende analisar o processo de patrimonialização e institucionalização do acervo pessoal da professora e ambientalista Maria Judith Zuzarte Cortesão, doado à Universidade Federal do Rio Grande no ano de 2005.

O referido acervo é constituído por materiais bibliográficos e documentos pessoais, que retratam as ações e a trajetória da ambientalista. Parte do acervo doado encontra-se na Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Educação Ambiental “Sala Verde Judith Cortesão”, um espaço destinado a abrigar e disseminar o acervo da professora, bem como diversas outras obras sobre a temática ambiental, além de funcionar como um espaço de articulação e implementação de ações ambientais entre a universidade, a escola e a comunidade. A outra parte desse acervo encontra-se armazenada no Núcleo de Memória Engenheiro Francisco Martins Bastos.

Como forma de embasar a pesquisa, utilizamos o conceito elaborado por BELLOTTO (2004, p. 266), que define arquivos pessoais como o conjunto de:

papéis (sic) ligados à vida familiar, civil, profissional e à produção política e/ou intelectual, científica, artística de estadistas, políticos, artistas, literatos, cientistas etc. Enfim, os papéis de qualquer cidadão que apresente interesse para a pesquisa histórica, trazendo dados sobre a vida cotidiana, social, religiosa, econômica, cultural do tempo em que viveu ou sobre sua própria personalidade e comportamento. (BELLOTTO, 2004, p. 256).

De acordo com HEYMANN (2009, p. 1), os arquivos pessoais têm sido “valorizados pela historiografia e foco de crescente interesse do ponto de vista dos projetos institucionais que visam à valorização de trajetórias individuais”, justamente porque são vistos “como os meios de acesso seguro ao passado, [...] funcionam como ‘prova’ das trajetórias às quais se busca associar o atributo da exemplaridade e da singularidade, fundamentais à construção da noção de legado”.

Dessa forma, quando essa memória adquire, então, a noção de legado, ela sai do campo da memória individual e entra no campo da memória coletiva e o arquivo passa a ser a materialização dessa memória coletiva. A institucionalização desse arquivo pessoal, por sua vez, faz com que se atribua ao titular “uma constante resignificação, fazendo com que a memória deste indivíduo ecoe ao longo dos tempos, ou seja, existe uma perpetuação do legado deixado por esta pessoa”. (TOGNOLI; BARROS, 2011, p. 77). Além disso, o valor dos acervos pessoais pode perpassar a memória e o legado deixado por seus titulares, na medida em que esses documentos são imbuídos de valores científico, histórico, artístico, já que retratam o panorama cultural, científico, histórico de um determinado período.

HEYMANN (2009, p. 1) destaca que, sob essa perspectiva, "os acervos são associados à categoria de patrimônio, e passam a ser vistos como material cuja preservação deve ser garantida em nome da memória da coletividade, seja local seja nacional".

De forma a conhecer a trajetória da Professora Judith e entender a dimensão de sua importância, não só para a FURG, mas a para a Educação Ambiental no Brasil, apresentamos, a seguir, uma breve biografia da ambientalista¹. Maria Judith Zuzarte Cortezão nasceu em 30 de dezembro de 1914, na cidade do Porto, em Portugal. Filha do historiador Jaime Zuzarte Cortesão, veio para o Brasil nos anos 1940, em razão da perseguição sofrida por seu pai pelo governo de António Salazar. Casou-se com o literato português Agostinho da Silva, teve oito filhos, sendo dois deles adotivos, e 21 netos. Morou em diversos países, até se estabelecer definitivamente, no início dos anos 90, em Rio Grande. (MATRIARCA..., 2011; MORRE..., 2007). Formada em Letras, Medicina, Biologia, Climatologia, Antropologia, Meteorologia e Biblioteconomia, lecionou em diversas universidades, entre elas, Sorbonne, Université de Nanterre, Université de Caen, Universidade de Lisboa, de Aveiro, de Trás-os Montes, de Évora, do Porto e Universidade Federal do Rio Grande. Aprendeu quatorze línguas, dentre as quais, Russo, Chinês, Árabe, Latim, Grego e Esperanto. (MATRIARCA..., 2011; CORTESÃO, 1998)

Apesar de sua vasta formação e variadas áreas de atuação, o foco principal de suas ações era voltado para o meio ambiente. Foi assessora da Divisão de Planejamento e Política Ambiental do Ministério do Meio Ambiente, representando este Ministério em diversas comissões, dentre elas, a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), Programa Antártico Brasileiro (PRO-ANTAR) e a Comissão Nacional para a Antártida (CONANTAR); representou o Brasil em diversas comissões internacionais, entre elas, Comissão do Patrimônio da Humanidade, Comissão Internacional dos Oceanos, Convenção das Nações Unidas sobre a Poluição Marinha de Origem Terrestre e Convenção das Nações Unidas para a Conservação de Espécies Animais Silvestres Migratórias (CORTESÃO, 1998).

Escreveu dezesseis livros, entre eles Pantanal, Pantanaís e Juréia, a Luta pela Vida; participou da elaboração de seis filmes, como Taim, sobre a reserva ecológica gaúcha; desenvolveu mais de 140 pesquisas; foi consultora da Unesco e uma das criadoras do programa Globo Ecologia e das ONGs SOS Mata Atlântica e Instituto Acqua. Recebeu diversos prêmios e homenagens, entre eles: o 1º Prêmio Nacional de Museologia, pelo projeto do Museu Terra/Homem, 1º Prêmio Nacional do Filme Científico por Emas, P. N. do Cerrado, ganhou o título de Heroína Nacional, outorgado pelo Senado, em razão da sua participação na 1ª e 2ª viagens do Barão de Tefé à Antártida, e o de Cidadão Honorária da Cidade do Rio Grande, além disso ainda recebeu o Prêmio Alvorada, do Governo do Distrito Federal por contribuir à cultura de Brasília, o Prêmio da NASA por uma vida dedicada ao intercâmbio científico nacional, o Prêmio Muriqui, da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica, reconhecido como uma das mais importantes homenagens às ações ambientais no país e a Ordem do Mérito Cultural, concedida pelo Presidente da República Luiz

¹ Além da bibliografia citada, os dados apresentados também foram obtidos a partir de pesquisa realizada no acervo documental pessoal da professora Judith Cortesão, que se encontra sob custódia da Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Educação Ambiental Sala Verde Judith Cortesão da Universidade Federal do Rio Grande. Entre as tipologias documentais encontram-se: atas, relatórios, projetos, correspondências, fotografias, produção científica, Curriculum Vitae, documentos de cunho pessoal, como passaporte, contratos de trabalho, contracheques, entre diversos outros.

Inácio Lula da Silva e pelo Ministro da Cultura, Gilberto Gil, que homenageia personalidades e instituições voltadas à valorização da cultura. (CORTESÃO, 1998; MATRIARCA, 2011; MORRE, 2007)

Na Universidade Federal do Rio Grande, Judith Cortesão atuou como consultora técnica e professora no mestrado do único curso de Educação Ambiental Marinha do Brasil, desenvolveu diversas pesquisas na Estação Ecológica do Taim, teve participação direta na criação do Museu Antártico e também prestava consultoria ao Museu Oceanográfico Professor Eliezer de Carvalho Rios e ao Eco-Museu da Ilha da Pólvora. Desenvolveu diversos projetos, dentre os quais destacam-se: Projeto Asas Polares, que visava proteger áreas de população e reprodução de aves marinhas migratórias; Projeto Mar de Dentro, com o objetivo de despoluir e preservar as águas da Lagoa dos Patos e seus ecossistemas; e o Projeto de Educação Ambiental para a Primeira Infância.

Já doente, com Mal de Parkinson e diabetes, mudou-se para Genebra, na Suíça, onde veio a falecer no dia 26 de setembro de 2007, aos 92 anos de idade.

2. METODOLOGIA

A natureza da pesquisa, segundo APPOLINÁRIO (2005), será qualitativa, de cunho descritivo e será realizada em duas etapas: pesquisa documental e pesquisa de campo.

A pesquisa documental ocorrerá no acervo da professora Judith Cortesão (doado à Biblioteca Setorial de Pós-Graduação em Educação Ambiental Sala Verde Judith Cortesão - FURG), Núcleo de Memória Eng. Francisco Martins Bastos (NUME), arquivo geral da FURG, arquivo do Programa de Pós-Graduação em Educação Ambiental, do Museu Oceanográfico e do Instituto de Oceanografia, com o objetivo de levantar dados referentes à vida da professora Judith Cortesão, além de elencar docentes, discentes e técnicos administrativos que tiveram convívio com a professora Judith, afim de fornecer os dados para a segunda etapa da pesquisa. Entre as tipologias documentais dos acervos a serem consultados estão: atas, relatórios, projetos, correspondências, documentos de cunho pessoal, fotografias, produção científica, etc.

Também serão realizadas pesquisas em sites de universidades, com vistas a identificar processos de institucionalização e patrimonialização de arquivos pessoais, que pretendam, através desses acervos, preservar, valorizar e expor a memória de professores e/ou personalidades vinculados à instituição. Após a identificação desses processos, os mesmos serão selecionados de acordo com critérios ainda não estabelecidos e servirão de base para análise comparativa com o objeto de estudo.

Já a pesquisa de campo, terá como objetivo resgatar a memória da professora Judith Cortesão, a partir de relatos orais dos entrevistados, buscando identificar suas representações acerca da professora Judith. Terá como instrumento de coleta de dados a entrevista semiestruturada com docentes, discentes e técnicos administrativos da FURG, elencados a partir da pesquisa documental realizada.

O universo da pesquisa será a Universidade Federal do Rio Grande e terá como sujeitos professores, alunos e técnicos administrativos da Universidade, elencados a partir da pesquisa documental e que tiveram algum tipo de convívio com a professora Judith. Eventualmente poderão ser incluídos nesse universo relatos de pessoas externas à Universidade, mas que de alguma forma venham a contribuir para essa pesquisa.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Em razão de ser uma pesquisa ainda em andamento, não há resultados consideráveis a serem apresentados. No entanto, a partir das primeiras pesquisas realizadas, conseguimos elencar dados sobre a vida e a trajetória da professora Judith Cortesão, já apresentados no capítulo anterior, que nos dão um panorama das ações engendradas por ela ao longo de sua vida, principalmente relacionadas ao campo da Ecologia, e que podem nos dar a dimensão da importância dessas ações.

4. CONCLUSÕES

As pesquisas realizadas até o momento mostram que os arquivos pessoais são importantes fontes de resgate de memória, pois contribuem para que entendamos um pouco mais sobre a biografia de seus titulares e, através de suas trajetórias, é possível, também, entender sobre um período histórico específico. Dessa forma, o acervo pessoal deixa de ter uma conotação individual e passa a fazer parte de uma memória coletiva, tendo na sua institucionalização a perspectiva de sua preservação e manutenção, enquanto patrimônio documental e memorial.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

APPOLINÁRIO, Fabio. **Metodologia da ciência**: filosofia e prática da pesquisa. São Paulo: Thomson, 2006.

BELLOTTO, H. L. **Arquivos permanentes**: tratamento documental. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2004.

CORTESÃO, J. **Curriculum vitae**. [S.l: s.n.], 1998.

HEYMANN, L. Q. Estratégias de legitimação e institucionalização de patrimônios históricos e culturais: o lugar dos documentos. In: **REUNIÃO DE ANTROPOLOGIA DO MERCOSUL**, 8., Buenos Aires, 2009. **Anais...** Buenos Aires, 2009. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/1835.pdf>. Acesso em: 24 jul. 2014.

MATRIARCA do ambiente. **Superinteressante**, Portugal, n 154, fev. 2011. Disponível em: <http://www.superinteressante.pt/index.php?option=com_content&view=article&id=444:matriarca-do-ambiente&catid=6:artigos&Itemid=80>. Acesso em: 25 jul. 2014.

MORRE em Genebra a guardiã da natureza Judith Cortesão. **Zero Hora**, Porto Alegre, 26 set. 2007.

TOGNOLI, N. B.; BARROS, T. H. B. As implicações teóricas dos arquivos pessoais: elementos conceituais. **PontodeAcesso**, Salvador, v. 5, n. 1, p. 66-84, abr. 2011. Disponível em: <<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4868/3665>>. Acesso em: 24 jul. 2014.